

ÍNDICE

PREFÁCIO	13
NOTA PRÉVIA DE D ^{RA} . JOANA CARIDO	15
NOTA PRÉVIA DE D ^{RA} . ANA TERESA PERES	17
INTRODUÇÃO	19

PARTE I • A SAÚDE DO CÃO

Cão saudável	22
Composição corporal	23
Dentição	24
Pele e pêlo	25
Urina, fezes e secreções fisiológicas	26
Medicina preventiva	31
Vacinação e desparasitação interna e externa	32
O seu cão está doente? Sinais de alerta	33
Alterações no apetite ou no peso	33
Vómito e regurgitação	34
Diarreia	35
Tosse	35
Alterações na ingestão de água e na produção de urina	36
Urina com sangue	37
Peladas e comichão	37
Inchaços, nódulos, massas	38
Obesidade	38
Reacções adversas a alimentos: alergia <i>versus</i> intolerância	39
Comportamentos alimentares alternativos	40
Comer lixo	40
Comer ervas	41



PICA	41
Comer fezes	42
Intoxicações e medicamentos «proibidos» para cães	43
O que fazer em caso de urgência?	55
Kit de primeiros socorros de trazer por casa	55
Medicamentos	55
Soro, desinfetantes e pomadas cutâneas	56
Materiais de penso	56

PARTE II • A ALIMENTAÇÃO DO CÃO

Nutrição	60
Fisiologia digestiva do cão	64
Ração <i>versus</i> alimentação natural	66
Tipos de alimentação natural	68
Alimentação Natural Equilibrada (ANE)	69
Quais os erros mais comuns, que deve evitar a todo o custo	71
Vantagens e desvantagens	72
Quantidades	76
Ingredientes	78
O que é necessário garantir na elaboração das refeições do cão?	79
Suplementos & complementos	81
Ossos	86
Alimentos proibidos	88
Modo de confecção	89
Biscoitos & recompensas	90
Água	91
Dicas importantes para a alimentação	92
Comedouro e bebedouro	92
Elevar ou não a taça da refeição	93
Frequência da alimentação	94
Alimentar mais do que um cão	94
Jejum	95
Como armazenar a comida preparada	95

PARTE III • RECEITAS

Bases e fontes de proteína	99
Pratos especiais	113
Molhos	123
Biscoitos & recompensas	127
Receitas com pouca gordura	153
Bolo de aniversário	160

ANEXOS

Sabe a idade certa do seu cão?	163
Exemplo de cálculo da dieta	164
Como organizar a semana	166
Lista de compras	168
AGRADECIMENTOS	171
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	175

AVISO PRÉVIO À LEITURA

As recomendações dadas neste livro sobre alimentação e saúde canina são para fins exclusivamente educacionais e informativos e não devem substituir o aconselhamento médico-veterinário. Embora todos os alimentos aconselhados neste livro sejam considerados seguros para a alimentação canina, podem sempre existir intolerâncias individuais. Em caso de dúvida, não hesite em contactar o seu veterinário assistente.



Happy



Tarzani



Perro



Magia



Sultão



Sevilha



Bibas



Michelle



Cascais



Rot



Popeye



Lee



Clarinha



Cher



Rossi



Manecas



Nylon e Francisca



Pádua



Ary



Tiffany



Galileu



Ambar



Bala



Bolachinha



Tonta



Kiara

CÃES DISPONÍVEIS
PARA ADOÇÃO RESPONSÁVEL
NA UNIÃO ZOÓFILA

PREFÁCIO

Também os cães são o que comem. Que os seus tutores se preocupem em proporcionar-lhe a melhor alimentação possível é sinal de respeito e garantia de uma vida longa com saúde. Na União Zoófila, que tem ao seu cuidado quase 600 cães abandonados, a preocupação diária é assegurar que a nenhum falte nunca alimento. Não podemos ser exigentes e eles também não o são — comem a ração que gente de boa vontade lhes oferece. Isso não significa, contudo, que a qualidade da alimentação nos seja indiferente.

Traduz apenas o estado de permanente necessidade em que vivemos. Num mundo bem melhor do que este, também os cães ao nosso cuidado beneficiariam dos ensinamentos que constam do *ABCão*. Mas, vendo bem as coisas, graças à generosidade das autoras e da editora, que ofereceram livros à União Zoófila, de alguma maneira já beneficiam. E quem sabe, um dia, não saboreiam uma das receitas aqui apresentadas? Que bom seria!

União Zoófila



NOTA PRÉVIA

de Dra. Joana Carido

Licenciada em Ciências da Nutrição

Mestre em Nutrição Clínica

Com uma cadela diabética (a *Pipa*), uma cadela insuficiente renal crónica (a *Vitória*) – cuja doença pensamos ser uma consequência do facto de ter sido abandonada prenha de 10 crias que teve e amamentou durante cerca de três semanas sem água ou comida disponíveis – e com um cão «atópico» (o *Peter Pan*) – ou seja, um cão que reage de forma alérgica a tudo e mais alguma coisa e que, após uma situação de abandono e posterior resgate, teve uma crise de Rickettsiose, Ehrlichiose e Babesiose, vulgo «febre de carraça, positivo para os três hemoparasitas», ficou com lesões crónicas no estômago devido ao tratamento, tornando-o incapaz de digerir a ração – vi-me obrigada a encontrar soluções alimentares. Por melhor que fosse a ração, de gastrointestinal a hipolalergénica tentei tudo, nenhuma deu resultado... O *Peter Pan*, 11 horas depois de ter comido, vomitava a ração intacta!

Ora, eu sou nutricionista clínica, desde quando comer comida processada todos os dias é saudável?

Procurei livros para «leigos» sobre saúde canina... NADA! Só livros especializados para veterinários ou livros específicos para cada raça. A acrescentar um ou dois livros sobre comportamento e treino animal. Na Internet encontrei alguns *sites* e alguns livros que me começaram a orientar, mas a certa altura acabei por ter necessidade de um estudo mais profundo.

Neste livro procuro transmitir-vos conhecimento para tornarem a alimentação do vosso cão, MUITO mais saudável e até bastante mais económica.

PS – Ao contrário do que possam pensar, se esta alimentação for seguida de forma equilibrada o seu cão não vai engordar, não vai perder pêlo e nem sequer «cheirar a cão».



NOTA PRÉVIA

de Dra. Ana Teresa Peres

Mestre em Medicina Veterinária

Pós-graduada em Medicina Interna de animais de companhia

Sempre adorei animais, de todo o tipo e tamanho... por isso, havia algo no meu futuro que era óbvio – ser médica-veterinária!

O meu objectivo era poder proporcionar aos animais (cães e gatos) os melhores cuidados de saúde e uma qualidade de vida digna, qualquer que fosse a fase e as condições em que estes se encontrassem. Cedo entendi que não bastava conhecer e dominar as técnicas médico-cirúrgicas e a farmacologia, mas paralelamente era importante apostar no aconselhamento e na prevenção, de modo a evitar o aparecimento de muitas das patologias.

Neste contexto, a educação e a informação dos donos no que respeita a toda a área da medicina preventiva é inquestionável. A alimentação saudável é um dos seus pilares. É amplamente reconhecido o papel da alimentação na saúde e na qualidade de vida de qualquer animal, não só durante o seu crescimento, mas ao longo de toda a sua vida. A oferta alimentar para cão é variada e diversificada. Existem rações muito completas e equilibradas nutricionalmente, adequadas para cada fase da vida e da doença do animal, que muitas vezes aconselho. No entanto, não deixam de ser um alimento processado.

Este livro surge, assim, da necessidade de partilhar as regras para a implementação de uma alimentação saudável no cão utilizando alimentos naturais e frescos, bem como algumas informações relevantes sobre saúde canina.

Preparado para este desafio?

Fique então a conhecer um pouco mais sobre alimentação e bem-estar do seu «amigo de quatro patas»!



INTRODUÇÃO

Actualmente é do conhecimento de todos que a alimentação é algo intrínseco e inseparável da saúde. A alimentação condiciona não só o crescimento mas toda a qualidade de vida de qualquer animal e é um dos principais factores para a prevenção de doenças.

Na primeira parte deste livro procuramos responder a várias questões que podem surgir no dia-a-dia de qualquer pessoa que tenha um cão como animal de estimação, desde a composição corporal saudável aos sinais e sintomas das doenças e das intoxicações mais frequentes a que todos os donos devem estar atentos. Ensinamos-lhe ainda quais os materiais e medicamentos que devem fazer parte do *kit* de primeiros socorros para poder ajudar o seu cão numa situação de urgência. Na segunda parte do livro, damos alguns conselhos de/sobre nutrição e de fisiologia digestiva e explicamos-lhe como tornar a alimentação do seu cão mais nutritiva, substituindo a ração por uma alimentação com maior qualidade, saudável, saborosa e completamente livre de conservantes e aditivos, quais os ingredientes e quantidades que deverão ser utilizados e algumas regras essenciais para manter o equilíbrio nutricional. O seu cão vai adorar!

Por fim, na terceira parte encontrará várias receitas para o dia-a-dia e para ocasiões especiais.

Este livro inclui ainda orientações para organizar toda a alimentação, uma lista de compras e muitas outras dicas.





PARTE I

a **saúde** do cão

«O maior obstáculo para a descoberta não é a ignorância —
é a ilusão do conhecimento.»

Daniel J. Boorstin, 1987



CÃO SAUDÁVEL

Composição corporal

A composição corporal, no cão tal como nos seres humanos, é caracterizada segundo dois grandes grupos: a massa magra, que inclui os tecidos ósseo e muscular e os órgãos internos e a massa gorda, que inclui o tecido adiposo subcutâneo (camada de gordura depositada sob a pele) e visceral (gordura associada aos órgãos).

Diversos factores contribuem para a distribuição da composição corporal, nomeadamente factores intrínsecos ao animal como a idade, a raça, o sexo, o estado reprodutivo (castração) e o estado de saúde (ex.: doenças endócrinas), e factores passíveis de serem modificados como a alimentação e o exercício físico.

A composição corporal adequada está relacionada com o equilíbrio energético do organismo, ou seja, quando a energia ingerida pelo animal é equivalente à utilizada, sem excesso nem carência de nutrientes na dieta e associada a um nível saudável de actividade física.

Na prática clínica, observam-se frequentemente desequilíbrios nutricionais como a desnutrição (energia ingerida inferior à necessária) e o excesso de peso e obesidade (energia ingerida superior à utilizada). Estas últimas formas de má nutrição têm vindo a aumentar nos cães, consequência da mudança no estilo de vida dos animais que, actualmente, têm uma ingestão excessiva de hidratos de carbono e gordura na alimentação e vivem em apartamentos e casas, tendo deixado de caçar e de se exercitar como quando viviam ao ar livre.

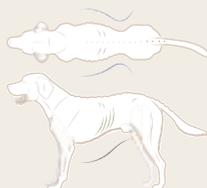
Uma composição corporal caracterizada por excesso de massa gorda está directamente relacionada com o aumento do risco de desenvolvimento de doenças tais como doenças endócrinas, osteoarticulares, dermatológicas, cardíacas, hepatico-pancreáticas e cancerígenas, entre outras.

Na clínica de animais de companhia, a avaliação da composição corporal tem por base, geralmente, a medida do peso corporal e/ou a caracterização segundo uma Escala da Condição Corporal, baseada na inspecção e palpação do animal, utilizando uma escala numérica de 5 pontos (pode ser variável), em que a condição corporal classificada como 3 é a ideal.

escala

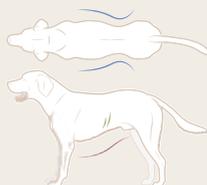
de condição corporal de Bristol

1
magreza



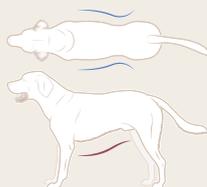
- < 5 % massa gorda / 20 % abaixo do peso ideal
- **Costelas, vertebrae lombares e ossos pélvicos** visíveis
- Vista de cima: **cintura** acentuada, atrás das costelas
- Vista de perfil: marcada **curva abdominal**
- Perda acentuada de massa muscular

2
baixo
peso



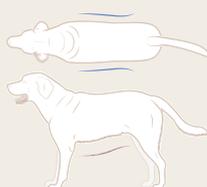
- 5-10 % massa gorda / 10 % abaixo do peso ideal
- **Costelas**, vertebrae lombares e ossos pélvicos facilmente palpáveis, podendo ser visíveis
- Vista de cima: **cintura visível**
- Vista de perfil: presença de **curva abdominal**
- Perda ligeira de massa muscular

3
peso
ideal



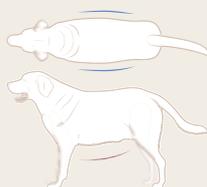
- 16-25 % massa gorda / peso ideal
- Costelas palpáveis, com reduzida camada de gordura palpável
- Vista de cima: **cintura visível**
- Vista de perfil: presença de **curva abdominal**

4
excesso
de peso



- 26-35 % massa gorda / 10 % acima do peso ideal
- Costelas dificilmente palpáveis, com moderada camada de gordura palpável
- Vista de cima: **cintura** ausente ou ligeiramente visível
- Vista de perfil: **curva abdominal** ausente ou ligeira

5
obesidade



- > 35 % massa gorda / 20 % acima do peso ideal
- Costelas não palpáveis com extensa camada de gordura palpável
- Depósitos de gordura no peito, zona lombar e base da cauda
- Vista de cima: **cintura** ausente
- Vista de perfil: **abdômen** proeminente



Caso considere que o seu cão apresenta excesso (condição corporal superior a 3) ou défice (condição corporal inferior a 3) de peso corporal deve contactar o seu médico-veterinário para que este proceda a uma avaliação correcta da composição e condição corporal do seu cão e, de acordo com o diagnóstico, elaborar um plano alimentar e de actividade física adequado, tendo em conta os factores intrínsecos do animal.

Dentição

A dentição do cachorro, dentição de leite, é constituída apenas por 28 dentes (não inclui os primeiros pré-molares nem os molares). No cão adulto, a dentição é constituída por 42 dentes definitivos: 6 incisivos superiores e inferiores, 2 caninos superiores e inferiores, 8 pré-molares superiores e inferiores e 4 molares superiores e 6 molares inferiores.

A mudança da dentição de leite para a definitiva inicia-se por volta dos quatro meses e termina entre os seis e os sete meses de idade. É normal o cachorro engolir os dentes de leite, pelo que provavelmente nunca os irá encontrar, o que não constitui nenhum perigo para a saúde do animal. No entanto, durante este período o cão sentirá uma maior necessidade de roer, por isso deverá ter disponíveis brinquedos de corda e de borracha mole para evitar móveis e sapatos roídos.

Após completa a mudança da dentição, torna-se difícil determinar a idade exacta do animal pois existem muitos factores individuais e específicos que podem influenciar a dentição, nomeadamente a raça, o tipo de alimentação e os hábitos (roer pedras, paredes, etc.).

A realização de higiene oral no cão, através da escovagem diária com pasta dentífrica apropriada e do fornecimento de biscoitos/barras/ossos para roer, tem extrema importância na prevenção da acumulação da placa bacteriana e de tártaro na superfície dentária e, conseqüentemente, no desenvolvimento de doença periodontal. A doença periodontal é bastante frequente na prática clínica e consiste na inflamação e lesão das gengivas e dos tecidos de sustentação dos dentes, provocando mau hálito, dor oral, alteração da mastigação, perda de dentes e, por vezes, disseminação da infecção bacteriana até ao coração, pulmões e rins. Após a acumulação de placa bacteriana e de tártaro, pode ser necessário a realização da sua remoção através de um procedimento de destartarização dentária sob anestesia geral.



Pele e pêlo

A pele, do qual o pêlo faz parte, consiste no maior órgão do corpo, constituindo a barreira anatômica e fisiológica entre o seu cão e o meio ambiente, o que lhe confere uma função protectora (de agentes químicos, físicos e infecciosos), termorreguladora e sensitiva.

A saúde da pele e do pêlo (quantidade e qualidade) é influenciada por factores como a nutrição, desequilíbrios hormonais, estado geral de saúde, fotoperíodo (quantidade de luz recebida pelo animal) e temperatura ambiente, consistindo assim num importante indicador da saúde do seu cão.

Desta forma, as alterações na pele e/ou no pêlo do cão constituem uma das principais razões pelas quais os donos procuram o médico-veterinário. Na maioria das vezes, estas alterações envolvem inflamação cutânea (vermelhidão da pele), pústulas (borbulhas com conteúdo purulento), pápulas, úlceras (feridas), descamação (caspa), crostas, despigmentação, alopecia (peladas), pêlo seco, fraco e prurido (comichão), cuja origem pode ser diversa – desequilíbrios nutricionais, alergias, infecções, auto-traumatismo e doenças endócrinas e sistémicas.

É também importante lembrar que os pêlos não crescem continuamente, mas sim por ciclos, constituídos por três fases: crescimento, repouso e queda do pêlo. A duração de cada fase é variável e condicionada pelo fotoperíodo e temperatura ambiente, atingindo o pico de queda na Primavera e no Outono. No entanto, actualmente, muitos cães são expostos a várias horas diárias de luz artificial (animais que vivem dentro de casa) e podem perder pêlo o ano inteiro, sem que haja nenhuma patologia ou desequilíbrio nutricional associado.

Urina, fezes e secreções fisiológicas

Urina

A urina do cão deve ter um aspecto translúcido, uma tonalidade amarelada e um odor característico pouco intenso.

O volume de urina diário normal pode variar entre 20 e 45 ml/kg/24h, ou seja, um cão de 10 kg urina entre 200 e 450 ml por dia. Esta variação depende de diversos factores, desde as características individuais do animal à sazonalidade (podem urinar mais no Verão como consequência de uma maior ingestão de água devido ao calor) e principalmente do tipo de dieta, ou seja, um cão que se alimente de ração seca produz tendencialmente menos urina do que aquele cuja dieta tenha por base comida húmida/caseira. Assim, não se preocupe quando o seu animal começar a urinar mais ao introduzir a comida caseira na sua alimentação, é uma resposta fisiológica normal à maior ingestão de água incorporada na nova dieta.

Se existirem alterações no volume, cor e odor da urina do seu cão de forma persistente e sem causa aparente, deverá consultar o seu veterinário, uma vez que estas alterações poderão ser sintoma de patologias urinárias, renais ou endócrinas.

Fezes

O cão adulto geralmente defeca entre 1 a 6 vezes por dia, variando o volume com as características do animal e com o tipo e a quantidade de alimento ingerido, tendo em conta as suas necessidades. As fezes devem ser moldadas, com consistência não muito dura e sem muco – a apresentação normal varia de animal para animal, entre o tipo 2, 3 ou 4 da Escala de Consistência Fecal de Bristol. A cor varia bastante com a dieta alimentar, apresentando geralmente tonalidade acastanhada, que pode alternar com tons esverdeados, alaranjados ou castanho-escuros, apresentando mesmo resíduos alimentares não digeridos dependendo dos alimentos ingeridos, nomeadamente alimentos como os espinafres, milho, ervilhas, tomate e fígado.

Se existirem alterações na frequência, consistência e cor das fezes do seu cão de forma persistente e sem causa aparente, estas poderão ser sintoma de patologia gastrointestinal, prostática ou endócrina.

escala

de consistência fecal de Bristol

1



Fragmentos arredondados, separados e duros. Pode estar associado a esforço defecatório.

2



Fezes moldadas em forma de salsicha. Aspecto segmentado e com consistência dura. Pode estar associado a esforço defecatório.

3



Fezes moldadas, em forma de salsicha, com algumas fissuras na superfície.

4



Fezes moldadas, em forma de salsicha, superfície lisa. Defecação fácil.

5



Fragmentos moles, separados, com contornos nítidos. Defecação fácil.

6



Fezes pastosas ou semi-líquidas com alguns fragmentos moles misturados. Pode estar associado a urgência defecatória.

7



Fezes líquidas ou aquosas. Pode estar associado a urgência defecatória.

